

INFORMATIVO bancário

Especial CULTURA

www.bancariosdf.com.br

Brasília, 16 de novembro de 2011

Ano 17 - Número 1.299



Sindicato dos Bancários
50 anos

Foto: divulgação



CAPITAL INICIAL

comanda a Festa dos 50 anos do Sindicato

A banda de rock Capital Inicial é a grande atração da Festa dos 50 anos do Sindicato, que a entidade realiza no próximo dia 26, a partir das 21h, no Pavilhão do Parque da Cidade. Com uma programação para lá de especial e para todos os gostos, o evento terá também a participação das bandas Squema 6 e Satisfaction. A primeira, animando os bancários com clássicos dos anos 50, hip-hop, forró, country, sertanejo, samba e axé; a segunda, com muito pop rock.

Os ingressos para a Festa serão entregues por representantes do

Sindicato nos locais de trabalho e dão direito ao bancário sindicalizado de levar um acompanhante. No dia da Festa, os bancários poderão doar um quilo de alimento não perecível. Tudo o que for arrecadado será entregue pelo Sindicato a comunidades de baixa renda do DF.

"A Festa dos Bancários é um evento que já entrou para a agenda cultural de Brasília. E neste ano, ela se reveste de um significado todo especial, que são as comemorações dos 50 anos do Sindicato dos Bancários de Brasília, que, por sua vez, também é referência entre as entidades sindicais. São cinco déca-

das de lutas e conquistas, uma data emblemática, e esta será uma festa à altura de uma das mais importantes categorias de trabalhadores de todo o Brasil", destaca o secretário de Cultura do Sindicato, Garcia Rocha.

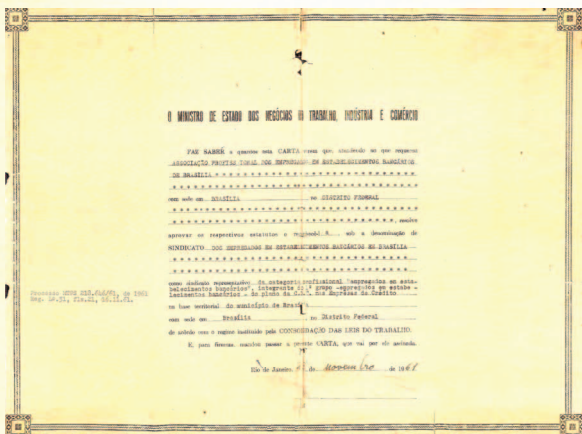
Banda é ícone do rock brasileiro

O rock da consagrada banda Capital Inicial vai animar o evento realizado especialmente para os bancários. Formado em Brasília na década de 1980, o grupo volta à cidade para comemorar o cinquentenário do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Segundo o secretário de Cultura do Sindicato, a banda foi escolhida porque é um dos grandes nomes da cena cultural de Brasília. Para Garcia, "não existe nome melhor para comandar essa festa do que Capital Inicial".

"Aliada à luta por melhores condições de trabalho e por mais qualidade de vida, a atuação do Sindicato sempre esteve intensamente ligada às atividades culturais de Brasília. Além disso, a banda nasceu aqui. Ninguém melhor do que eles para cantar parabéns para o Sindicato e para os bancários", completa.

50 anos de um S independente,



Carta de criação do Sindicato em 1961

Em seus mais de 18 mil dias de história – o que totaliza cinco décadas –, o Sindicato dos Bancários de Brasília se consolida como peça fundamental do movimento sindical bancário brasileiro. Nascida oficialmente em 23 de novembro de 1961, a entidade se orgulha de chegar à maturidade forte, independente, democrática e combativa.

Em nome dos direitos da categoria bancária, incluindo o de organização, e por uma sociedade mais justa e igualitária, o Sindicato, em seus cinquenta anos, travou muitas e árduas batalhas. Batalhas que resultaram na criação de um dos sindicatos mais atuantes do país e que se tornou por isso mesmo em referência para o conjunto dos trabalhadores.

"Quando nós começamos o movimento de formação do Sindicato, havia cerca de 400 bancários aqui em Brasília. Pessoas de vários bancos, mas a maioria trabalhava no Banco do Brasil. O Sindicato foi fundado em 23 de novembro de 1961, foi quando nós conseguimos a Carta Sindical [emitida pelo Ministério do Trabalho]", contou Adelino Cassis, um dos fundadores e o primeiro presidente do Sindicato.

Cassis faleceu em 31 de julho deste ano, mesmo dia do encerramento da 13ª Conferência Nacional dos Bancários, ocorrida em São Paulo. Na ocasião, recebeu homenagem com a exibição de um vídeo, feito pelo Sindicato, para a plenária do evento. Sob aplausos, os bancários encerraram a conferência emocionados.

Antes da existência do Sindicato, os bancários se organizavam na Associação dos Bancários, com sede no que viria a ser a 712 Sul. Em 1962, o Sindicato já atendia a categoria no edifício Arnaldo Villas, no Setor Comercial Sul, onde hoje fica o Sindicato dos Urbanitários (STIU-DF). "À época, Brasília ainda era carente de muitas coisas, por isso na sede do Sindicato funcionavam também um restaurante, uma clínica geral e um consultório odontológico", lembra Édio Custódio, bancário aposentado do BB, diretor da primeira gestão do Sindicato e um dos responsáveis pela montagem da primeira sede.

Em 1963, o Sindicato já mobilizava e organizava uma das primeiras greves dos funcionários do Banco do Brasil. Com o Setor Bancário Sul (SBS) ainda em construção, a entidade improvisava, sob estacas de madeiras, o planejamento da luta. No mesmo ano, o Sindicato também apoiou a greve dos barbeiros de Brasília. "Desde aquela época já trabalhávamos com a solidariedade de classes, um dos princípios da CUT mantido até hoje com o apoio à luta de outros trabalhadores", afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.



Greve dos bancários em 1986

Paralisação nacional

No ano seguinte, os empregados da Caixa fazem uma paralisação nacional, são reconhecidos como bancários (antes eram denominados economiários) e conquistam a jornada de 6 horas. O Sindicato de Brasília desempenha papel importante nesses avanços. Com sucessivas paralisações, os bancários voltam a obter novas conquistas e se transformam na primeira categoria do país com data-base e unidade nacionais.

Em 1986, forte aparato policial tentou, em vão, intimidar os bancários do Bradesco. Dois anos depois, grande repressão tentou impedir os bancários do BRB de cruzarem os braços. Com o apoio do Sindicato, os trabalhadores continuaram com o movimento.

Da mesma forma que várias outras entidades de classe, grupos estudantis, partidos políticos, o Sindicato, seus militantes e filiados foram duramente reprimidos durante a ditadura militar (1964-1985). Entre 1964 e meados dos anos 1970, o Sindicato foi controlado por interventores nomeados pelos militares, que conduziam no dia a dia a política de atrelamento da entidade ao regime político em vigor.

Mesmo durante o regime militar, o Sindicato apoiou, entre 1983 e 1984, o Diretas Já, movimento civil de reivindicação por eleições presidenciais diretas no Brasil.

Em 1985, os bancários fazem a primeira greve nacional pós-64, uma das maiores da história da categoria, e conquistam reposição de perdas salariais.



Carteirinha de filiação de Édio Custódio, diretor na primeira gestão do Sindicato

Apoio total ao impeachment

Na década de 1990, o movimento sindical trava uma dura luta de resistência contra as políticas neoliberais impostas primeiro pelo então presidente da República Fernando Collor e aprofundadas pelos dois governos de Fernando Henrique Cardoso.

Em 1992, o Sindicato usou toda a sua capacidade de mobilização na campanha pelo impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. A entidade foi uma das

indicato forte, democrático e combativo



Filiação do Sindicato dos Bancários à CUT em fevereiro de 1991

Filiação à CUT

Em fevereiro de 1991, o Sindicato filia-se à CUT. Desde o então, os bancários de Brasília integram a maior central sindical do Brasil, da América Latina e a 5ª maior do mundo, com 3.438 entidades filiadas, 7.464.846 trabalhadoras e trabalhadores associados e 22.034.145 trabalhadoras e trabalhadores na base.

Entre seus princípios, a CUT defende a liberdade e autonomia sindical com o compromisso e o entendimento de que os trabalhadores têm o direito de decidir livremente sobre suas formas de organização, filiação e sustentação financeira, com total independência frente ao Estado, governos, patronato, partidos e agrupamentos políticos, credos e instituições religiosas e a quaisquer organismos de caráter programático ou institucional.

primeiras a defender e apoiar o processo de impugnação de mandato de Collor. Além das denúncias de corrupção, o então presidente aprofundou a recessão econômica, corroborada pela extinção, em 1990, de mais de 920 mil postos de trabalho e uma inflação na casa dos 1.200% ao ano. O processo de impeachment, antes de aprovado, fez com que o Collor renunciasse ao cargo em 29 de dezembro de 1992. Collor ficou inelegível durante 8 anos.



Movimento pelo impeachment de Collor

Neoliberalismo

Contra a abertura comercial desenfreada, as privatizações e a desregulamentação selvagem dos direitos sociais, trabalhistas e sindicais, o Sindicato foi para as ruas protestar.

Em 1999, durante campanha em defesa da Caixa Econômica Federal, o Sindicato realiza atos contra o governo. Graças a uma intensa campanha, que contou com o grande apoio dos bancários e de outras categorias, o Banco do Brasil e a Caixa não foram privatizados.

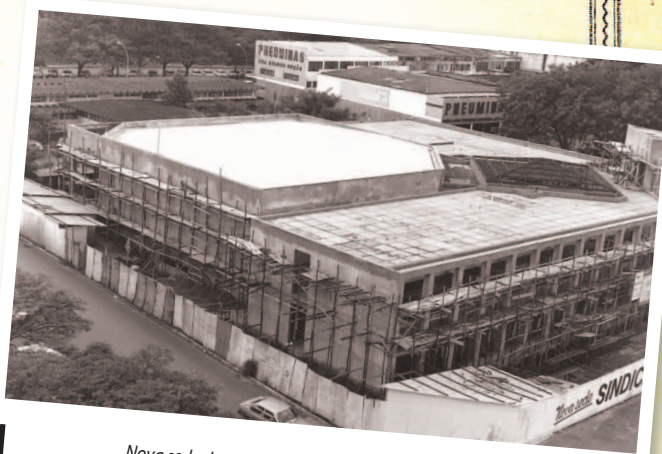


Ato em defesa da Caixa em 1999

Nova sede

Em 1995, o Sindicato inaugura sua nova sede, na EQS 314/315. Construída com o esforço dos bancários, a nova 'casa' dos trabalhadores tem área construída de 3.720 metros quadrados, o que propicia mais conforto para os associados.

"Chegamos aos nossos 50 anos de existência com enormes conquistas para os bancários, como os reajustes acima da inflação, além das cláusulas sociais que vêm melhorando significativamente a vida dos trabalhadores do ramo financeiro. Os 25 mil bancários e bancárias do Distrito Federal precisam conhecer a história do Sindicato para poder dar prosseguimento ao ideal de lutas que deu certo", destaca Rodrigo Britto.



Nova sede do Sindicato dos Bancários em construção

Livro

Para marcar o seu 50º aniversário, o Sindicato lança nas próximas semanas um livro com os principais fatos que marcaram sua história. Organizada pelas pesquisadoras da Universidade de Brasília (UnB) Nair Heloísa Bicalho Sousa e Marcia de Melo Martins Kuyumjian, a publicação está repleta de fotos e informações detalhadas das cinco décadas do Sindicato dos Bancários de Brasília. O livro deve ser lançado em breve e todos os bancários e bancárias do Distrito Federal serão convidados para compartilhar esse momento ímpar de uma das mais importantes entidades sindicais do país.

Espírito esportivo marca competições da Copa dos Bancários de 2011



A tradicional Copa dos Bancários de Futebol Soçaite teve como marca registrada na edição 2011 o espírito esportivo dos competidores. "A Copa dos Bancários foi um momento de confraternização e estímulo ao esporte. Os jogadores entraram em campo conscientizados da importância de uma competição saudável e levaram a paz durante os jogos",

ressalta José Garcia, secretário de Saúde e Esporte do Sindicato.

O primeiro lugar no pódio ficou com o HSBC (foto). O time venceu o Amigos do Bradesco por 5x0. Também é do time campeão o artilheiro do campeonato, Alex Patrus, com 10 gols.

A terceira colocação ficou com Amigos para Sempre, que venceu o Dynamo nos pênaltis.

Em 2011, a Copa também teve uma novidade, a Taça Disciplina, que foi para o Juvenil S.A.. Os jogadores do time não receberam nenhum cartão vermelho e apenas dois cartões amarelo durante toda a Copa.

A melhor defesa da Copa foi para a equipe do Dynamo, formada pelos funcionários da Pouplex. O capitão do time, Valdivino Gomes, 41 anos, conta que o treinamento com os colegas começa em fevereiro. "Estamos com esse time há seis anos, já fomos bicampeões e continuamos participando da Copa por amor ao esporte e pela confraternização entre os amigos", conta.



A Copa dos Bancários 2011 homenageou o funcionário do Sindicato Ailton Barbosa, falecido em abril deste ano. Ele jogou nas últimas edições da competição. Os times fizeram um minuto de silêncio antes da primeira partida para lembrar o colega. E nos jogos da final, um banner foi hasteado no campo para lembrar os bons momentos vividos por Ailton na Copa, com fotos dele nas competições e em outras atividades com os amigos.

Teatro dos Bancários completa 15 anos

Fundado em 2 de agosto de 1996, o Teatro dos Bancários também é motivo de orgulho para os bancários da capital federal. Com 474 lugares, a arena abre espaço para as mais variadas manifestações culturais e artísticas. O Sindicato dos Bancários de Brasília é a única entidade sindical do país a possuir um teatro nas suas dependências.

E não é qualquer teatro. Referência cultural de Brasília, o Teatro dos Bancários tem projeto de palco elizabetano premiado internacionalmente. É constituído por um palco misto. É um espaço fechado, retangular, com uma grande ampliação de prosênio (em formato retangular ou circular). O público o circunda por três lados: retangular, circular ou misto.

Foi inaugurado com apresentação da dama do teatro brasileiro, Fernanda Montenegro, na peça "Dona Doida". Confira ao lado a dedicatória da atriz ao Teatro dos Bancários.

Nesses quinze anos, nomes consagrados da cultura brasileira, do país e até do exterior realizaram espetáculos inesquecíveis no Teatro dos Bancários. Entre eles, Paulo Autran, Ney Latorraca e Dercy Gonçalves.



Pela alegria de ter pisado este palco na sua estreia, deixo aqui o meu obrigado destacando a coragem e a competência da diretoria do sindicato dos bancários por tanto espírito público

*Fernanda Montenegro
2-8-96
"Dona Doida"*

"Temos muito orgulho de receber artistas consagrados e também abrir espaço para os novos, o que vem contribuindo para a consolidação da cultura local. Em toda a sua história, o Sindicato sempre se preocupou em incentivar o esporte e a cultura", afirma o secretário de Cultura do Sindicato, Garcia Rocha.

Além do teatro, que garante meia entrada para

bancários sindicalizados, estudantes e maiores de 65 anos, o Sindicato desenvolve outros projetos culturais como o Cineclube Bancário, a Sexta Básica, a festa de 1º de maio, o Brasília Debate e o pré-carnaval dos Bancários. Todos gratuitos. O Sindicato também apoia projetos culturais que considera importantes para a preservação das raízes brasileiras.

INFORMATIVO
bancário



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretária de Imprensa** Rosane Alaby
Conselho Editorial Wandeir Severo (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
Jornalista responsável e editor Renato Alves **Editor Assistente** Rodrigo Couto **Redação** Pricilla Beine e Thais Rohrer
Editor de Arte Valdo Virgo **Diagramação** Marcos Alves **Webmaster** Elton Valadas **Cinegrafista** Ricardo Oliveira
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** SHCS EQ 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090
(61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br
Tiragem 20.000 exemplares **Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF